

Quebrado sigilo de mais 49 instituições

por Eduardo Hollanda
de Brasília

A CPI do Orçamento decidiu encaminhar as cópias dos cheques do líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia, ao ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), para os dois deputados, atendendo a solicitação apresentada por escrito à comissão. Segundo informou o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), o plenário da CPI preferiu não decidir sobre as alegações de Ibsen e Genebaldo de que os cheques não se enquadrariam nos fatos pertinentes à CPI. O relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE),

explicou que preferiu "reservar-se o direito de opinar sobre a matéria, em consonância com os membros da CPI, quando for conveniente."

A CPI também decidiu acolher os documentos escritos e mais 18 fitas gravadas, que integravam um inquérito policial na Delegacia de Entorpecentes do Distrito Federal. As fitas trariam informações de tráfico de influência e corrupção, onde estaria citado o deputado João Alves (PPR-BA), até agora o principal acusado da CPI. Passarinho informou que as fitas (com quase 30 horas gravadas) serão desgravadas e separado o que

for consonante com os objetivos da CPI. O restante será encaminhado à Procuradoria Geral da República. As fitas acusam a participação em corrupção de Fábio Simão, secretário particular do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz.

Outra decisão de ontem da CPI foi a quebra do sigilo bancário de mais 49 instituições, a maioria estabelecimentos de ensino, beneficiadas com subvenções sociais.

A solicitação foi feita pela subcomissão das subvenções sociais, coordenada pelo senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN). A escolha das instituições foi feita por amostragem,

buscando abranger todo o território nacional. Além disso, foram usados como critério o volume de dinheiro recebido — pelo menos 200 mil dólares — e a periodicidade.

Agora, já são 69 instituições semelhantes com o sigilo quebrado. O relator Roberto Magalhães confirmou que a lista contém quatro instituições citadas pelo ex-assessor do Senado, José Carlos dos Santos, em seu depoimento na CPI, como beneficiárias de doações encomendadas por parlamentares. Entre as entidades, está a Fundeco, no Maranhão, que recebe sempre subvenções, pedidas pelo deputado Cid Carvalho (PMDB-MA).

9 NOV 1993
FANTAZIA MERCANTIL